

O BRASIL AMADURECE

2018 2060



FUTURO. IBGE projeta que um quarto da população terá 65 anos ou mais em 2060. Para analistas, envelhecimento reflete avanço na saúde, mas exige cuidado com a economia

Em 2060, 1 em cada 4 brasileiros será idoso

Projeção. IBGE estima que economicamente dependentes – abaixo de 14 anos e a partir de 65 – saltarão de 30% para 40% em quatro décadas

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) alertou ontem para uma circunstância com a qual o Brasil terá de lidar cada vez mais nas próximas décadas: a proporção de pessoas com 65 anos ou mais, que hoje é de 9,2% da população, subirá para 25,4% em 2060.

Segundo demógrafos ouvidos pelo **Metro Jornal**, este aumento previsto para a parcela de idosos no país é explicado por um conjunto de fatores. A necessidade de atenção a esta situação, no entanto, não está nas causas do envelhecimento da população, mas na consequência.

“Esse envelhecimento gera vários desafios para as políticas públicas, mas o mais

óbvio está na previdência. Por mais que haja o debate se existe ou não o déficit hoje, o regime previdenciário que temos é inviável a longo prazo. Então é fundamental pensar numa reforma, e para o futuro vai ser ainda mais”, analisa a demógrafa Raquel Guimarães, da UFPR (Universidade Federal do Paraná).

O efeito econômico, conforme apontam as projeções, não será fruto apenas das aposentadorias: a população economicamente dependente – pessoas com menos de 15 anos ou a partir de 65 –, que hoje é de 30,6% (63,73 milhões de habitantes para um total de 208,49 milhões), subirá: em 2060, o grupo economicamente inativo repre-

sentará 40,2% da população – 136,50 milhões de pessoas nessa faixa etária dentre os 228,28 milhões de brasileiros.

Sob outra análise numérica, hoje o Brasil tem cada 100 pessoas produtivas sustentando 44 economicamente inativas. Daqui a 40 anos, serão 67 dependentes para cada 100 trabalhadores ativos.

“O envelhecimento é dado: em um país como o Brasil, não tem como retornar e é muito difícil frear. O que cabe à sociedade é se postar ante a essa realidade: como pensar políticas para enfrentar o envelhecimento”, diz Tadeu Oliveira, demógrafo do IBGE.

Especialistas afirmam que o envelhecimento, evidentemente, não é um sinal ruim,

já que indica, entre outras coisas, que a população vive mais. “Os casos são, sem dúvidas, ligados a esse avanço da expectativa de vida e da medicina” analisou Marcelo Nery, especialista em estudos da população da Fundação Getúlio Vargas, à TV Bandeirantes.

Para os demógrafos, no entanto, melhorias na saúde até refletem no envelhecimento por frearem as taxas de mortalidade, mas o mais determinante é a queda no número de filhos por mulher. “No Brasil, o que sempre ditou o ritmo da demografia foi a taxa de fecundidade”, explica Oliveira. O número de filhos por mulher no país, que hoje é de 1,77, cairá para 1,66 em 2060, projeta o IBGE.

Homens e mulheres

Dos 208,49 milhões de brasileiros hoje, há 106,52 milhões de mulheres (51,1%) e 101,97 milhões de homens (48,9%). Nas próximas quatro décadas, essa diferença será acentuada ligeiramente: serão 51,4% de mulheres e 48,6% de homens.

A população com 90 anos ou mais é hoje, no total, de 731,94 mil habitantes, ou 0,3% dos brasileiros. A previsão é de que esta fatia chegue à marca de 1 milhão de pessoas em 2025. Já em 2060 serão 5,08 milhões com pelo menos 90 anos, ou 2,2%.



**RAFAEL
NEVES**
METRO BRASÍLIA

Expectativa

Brasileiros alcançarão 81 anos em 2060

A esperança de vida dos brasileiros ao nascer está hoje em 76,25 anos, número comparável ao de países como China, Sérvia e Líbano. Em 40 anos estaremos mais próximos do que hoje é o primeiro mundo: a taxa, segundo o IBGE, subirá para 81,04 anos, patamar atual de Alemanha, Bélgica, Grécia e Dinamarca.

No Brasil, mulheres continuarão a viver mais que homens, mas com uma queda na diferença: hoje ela é de 7,06 anos (é de 79,8 anos para as mulheres e 72,74 anos para homens) e cairá para 6,33 anos (será de 84,23 para elas e 77,9 para eles). De toda forma, em 2060 os homens ainda viverão, em média, menos do que as mulheres vivem hoje.

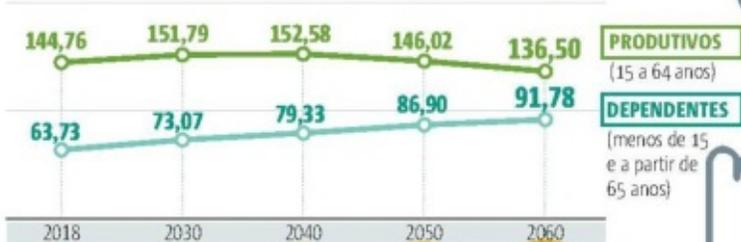
A esperança de vida ao nascer no Brasil tem subido gradativamente. Era de 41,5 anos em 1940, na primeira estimativa do IBGE, subiu para 51,6 anos duas décadas depois, chegou a 65,7 anos em 1990 e virou o século em 70,4 anos. ● METRO BRASÍLIA

BRASIL ENVELHECIDO

Hoje, parcela não produtiva da população (abaixo de 15 anos e a partir de 65 anos) é de 30,6%. Daqui a 40 anos, eles serão 40,2%, e os idosos, sozinhos, representarão um quarto dos habitantes

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Em milhões de pessoas



RAZÃO DE DEPENDÊNCIA*

Fonte: IBGE * PARCELA DE DEPENDENTES EM RELAÇÃO AOS ECONOMICAMENTE ATIVOS. HOJE, CADA 100 ATIVOS SUSTENTAM 44 DEPENDENTES



PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

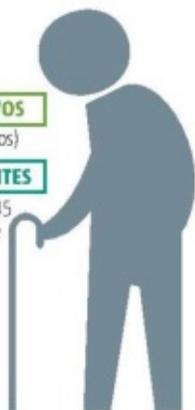
Em milhões de pessoas



ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER (com um país de comparação**)

	2018	2060
Brasil	76,25 anos (Sérvia)	81,04 anos (Alemanha)
Norte	72,65 anos (Geórgia)	77,94 (Polônia)
Nordeste	73,63 anos (El Salvador)	78,95 (EUA)
Centro-Oeste	75,56 anos (Tailândia)	80,69 (Chipre)
Sudeste	78,03 anos (Catar)	82,47 (Noruega)
Sul	78,35 anos (Croácia)	84,04 (Japão)

** DADOS INTERFERENCIAIS DA OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE) DE 2016



População atingirá auge em 2047



Previdência é discutida por analistas
| JAELCIO SANTANA/FORÇA SINDICAL

Segundo a projeção do IBGE, a população brasileira – hoje em 208,5 milhões – crescerá em ritmo cada vez mais lento pelos próximos 30 anos e chegará ao ápice em 2047: seremos 233,23 milhões. A partir deste ano, se a estimativa se confirmar, o número de mortes no país superará o de nascimentos, e passaremos a perder habitantes.

Na última projeção do IBGE, em 2013, a expectativa era de que chegassemos ao auge da população em 2043, quatro anos antes do que aponta o cálculo atual. O mo-

tivo da revisão foi a taxa de fecundidade: as mulheres vêm tendo cada vez menos filhos, mas a queda tem sido menos intensa do que o IBGE previa em 2013. Como nasceram mais bebês do que o esperado, o início do declínio da população virá mais tarde.

Segundo o IBGE, a taxa de fecundidade é o índice que melhor expõe as diferenças internas do país. “No Norte e no Nordeste a fecundidade tem caído, mas de forma menos intensa do que esperávamos. Já no Sul e no Sudeste temos um freio de mão nos

nascimentos, que é a postergação da idade em que as mulheres têm filhos. É um movimento que se viu em outros países: a mulher passa mais tempo na escola, entra para o mercado de trabalho, atinge a estabilidade e só depois tem filho”, analisa Tadeu Oliveira, do IBGE.

Hoje o Brasil tem uma média de 1,77 filho por mulher e a idade média da fecundidade é de 27,15 anos. No Norte, no Nordeste e no Centro-Oeste a idade média está na casa dos 26 anos, e no Sul e no Sudeste, na dos 27. **METRO BRASÍLIA**



Venezuela 'puxa' migração

O IBGE calcula que as migrações para dentro e fora do país não terão impacto no país até 2060, pois o saldo de entradas e saídas será próximo de zero. No curto prazo, porém, chama atenção o caso de Roraima: o IBGE estima que 79 mil venezuelanos entrarão no estado até 2022 (20,5 mil entraram desde 2015 e 58,5 mil são esperados). Isso representa 13,7% da população atual de Roraima | MARCELO CAMARGO/ABR